



Calamidade no Nordeste

DESEMPREGO Crise e corte de investimentos, mais que de benefícios sociais, afetam a região com intensidade redobrada

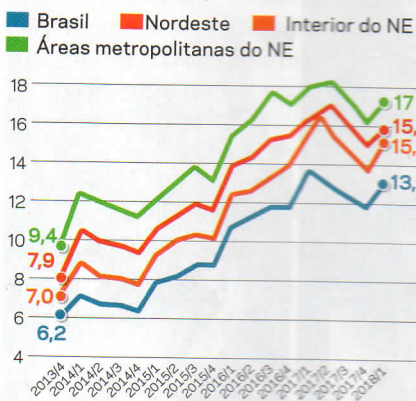
POR CARLOS DRUMMOND

Os males da recessão e da austeridade da política econômica do governo federal foram agravados no Nordeste pela intensificação da seca em 2015 e 2016 e a população agora sofre com um desemprego de 17% nas grandes cidades, muito acima da elevada média nacional, em torno de 13%. A causa principal da crise devastadora do mercado de trabalho, acompanhada de aumento da miséria e explosão de violência inédita, não é, entretanto, o corte de recursos dos programas sociais, conforme apontam explicações mal informadas e com frequência preconceituosas, mas o quase estancamento dos investimentos na expansão da capacidade produtiva e, por consequência, do emprego, que compõe a maior parte do total acumulado de 853,5 bilhões de reais em recursos de política pública destinados aos estados nordestinos entre 2000 e 2015, dos quais 209,2 bilhões, ou 24,5% daquela soma, endereçados aos programas Bolsa Família e Benefícios de Prestação Continuada. A forte contração de todos os aportes para a região gerou uma situação seme-

lhante à do período da crise da dívida externa nos anos 1980, piorada em muito durante os governos de FHC, marcados por valorização do real, juros elevados, privatizações em massa, baixo crescimento e desmonte da capacidade estatal de atuação no planejamento do desenvolvimento regional. Estas são algu-

NO NORDESTE, O DESEMPREGO É MAIOR

Taxas de desocupação da população de 14 anos ou mais do 4º trimestre de 2013 ao 1º trimestre de 2018



Fonte: Pnad Continua Trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan

mas das conclusões de especialistas em relação ao tema ouvidos por *CartaCapital*, relatadas a seguir.

Após uma década de redução dos desequilíbrios regionais, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do IBGE mostra no primeiro trimestre deste ano, em relação à população ocupada, uma diminuição de 1,7 milhão de pessoas no Nordeste e de 1,4 milhão no restante do Brasil, correspondentes a variações negativas de 7,6% nos estados nordestinos e de 1,6% nas demais unidades da federação. O desastre ocupacional na região, detalha o economista Felipe Macedo de Holanda, presidente do Instituto de Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, resultou na expulsão do mercado de trabalho de 933 mil empregados com carteira assinada e de 662 mil trabalhadores por conta própria. No primeiro caso, destacam-se os declínios de 19,8% no contingente de empregados com carteira assinada em Pernambuco,

NÚMERO DE EXTREMAMENTE POBRES* EXPLODE

O Nordeste concentra mais de dois terços do aumento dessa parcela da população entre 2015 e 2017 (em milhões de pessoas)

BALANÇO REGIONAL	2015	2017	VARIÇÃO % 2015/2017
Brasil	12,74	14,93	100,0
Norte	1,76	1,99	10,9
Nordeste	6,65	8,16	72,3
Sudeste	3,09	3,28	8,9
Sul	0,75	0,84	4,2
Centro-Oeste	0,48	0,56	3,7

*Aqueles que vivem com menos que o equivalente a 1,90 dólar por dia (5,89 reais à taxa de câmbio média de 2017).
Fonte: Pnad, elaboração de FMH (tabela simplificada pela redação)

BOBBY FABISAK/JC IMAGE